

O IDEB E SUA ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO CAPARAÓ-ES

Welison Carlos Loiola Ribeiro – Universidade Federal do Espírito Santo

Marileide Gonçalves França – Universidade Federal do Espírito Santo

Raisa Maria de Arruda Martins – Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução

As políticas educacionais, nas últimas décadas, se relacionam estreitamente com as avaliações de larga escala, visando garantir a qualidade da educação. Os resultados dos sistemas de avaliação em larga escala e os indicadores produzidos por estes, constroem a percepção da sociedade sobre determinada escola ou sistema educacional. Diante disso, resultados insatisfatórios geram polêmicas acerca das políticas e da gestão educacional (COELHO, 2008). Assim, é fundamental que os gestores que conduzem o processo de implementação das políticas geradas a partir das avaliações de larga escala, entendam como seus indicadores funcionam, além de suas limitações ao refletir a qualidade da educação de determinado sistema de ensino.

As reformas educacionais ocorridas nos anos de 1990, tornaram as avaliações de larga escala, uma das principais ferramentas para aferição da qualidade da educação, partindo do pressuposto mercadológico imposto pelo ideal neoliberal. À medida que essas avaliações se consolidaram, serviram de subsídios para indicadores como o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, se constitui um indicador educacional que é produto da média do desempenho escolar em avaliações de larga escala (Saeb para estados e federação e Prova Brasil para municípios) e do fluxo escolar obtido pelo censo escolar (INEP, 2019). O Ideb é coletado em três estágios da educação básica: final da primeira parte do ensino fundamental (4º/5º ano), final da segunda parte do ensino fundamental (8º/9º ano) e 3º ano do ensino médios. Assim, se configura como um dos principais indicadores de qualidade da educação básica no Brasil, além de servir como condutor de políticas públicas para melhoria da educação e ampliar as possibilidades de mobilização a favor da educação (INEP, 2017).

Diante desse contexto, surgiram alguns questionamentos: as mudanças no Ideb têm sido balizadas por políticas públicas educacionais? Como as informações do Ideb são usadas nas escolas e na gestão educacional desses municípios? Quais políticas foram desencadeadas a partir desses resultados? Quais fatores influenciaram a adoção de tais políticas?

Assim, considerando que os gestores devem ter como base os resultados do Ideb para analisar a educação em seu município e desenvolver políticas educacionais que possibilitem a melhoria da educação, esse estudo visa analisar como os resultados do Ideb se articulam às políticas educacionais em municípios do Caparaó-ES (Alegre, Ibitirama, Bom Jesus do Norte, Muniz Freire e Iúna), no período de 2007 a 2017.

A pesquisa também busca analisar até que ponto as dimensões contempladas nas avaliações de larga escala, que subsidiam o Ideb, conseguem refletir, de maneira cabal, a realidade da qualidade educacional, tais como: o tipo de gestão, o ambiente educativo, a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, a estrutura física da escola e a prática didático-pedagógica. Aspectos que afetam substancialmente a qualidade da educação à medida que se articulam para o desenvolvimento escolar (CHIRINÉA, 2010).

Como sustentação teórica, apoia-se nas contribuições de Behring (2006) e Carnoy (1988) para pensar sobre o conceito de Estado ao longo do tempo; Höfling (2001) e Araújo (2011) para discutir políticas públicas; Gatti (2014) e Soares (2011) para avaliação de larga escala; e Gusmão (2010) e Silva (2008) para explanarmos sobre qualidade da educação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados elegeu-se a consulta documental (CELLARD, 2008), afim de analisarmos as políticas adotadas nos últimos anos, no âmbito educacional no município; a entrevista semiestruturada com os Secretários de Educação (QUARESMA; BONI, 2005), que possibilitará obter a compreensão da gestão sobre o Ideb e como ele se articula às políticas adotada; a observação (VIANNA, 2007) e o diário de campo (OLIVEIRA, 2014). Para análise dos dados, optou-se pela triangulação de dados (MARCONDES; BRISOLA, 2014).

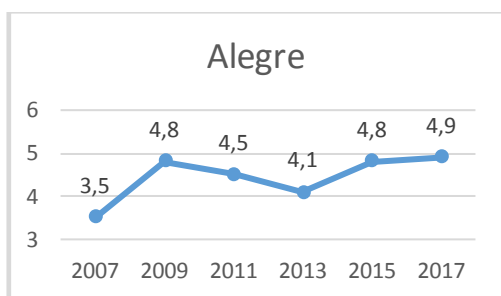
Resultados e discussões

A pesquisa se dará no contexto do Caparaó capixaba, região sul do estado, nas cidades abrangidas pela Superintendência Regional de Educação de Guaçuí composta por doze municípios (Guaçuí, Alegre, Bom Jesus do Norte, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, São José do Calçado, Apiacá, Iúna, Ibitirama, Irupi e Muniz Freire).

Dentro desse contexto, escolhemos as cidades que possuem sistema municipal de ensino, o que possibilitaria analisar a autonomia de tomadas de decisões políticas educacionais. Pois de acordo com Portinho (2019, p. 50): “[...] o município que opta por constituir seu [sistema municipal de ensino] assume, no exercício de sua autonomia, o planejamento das atividades de natureza técnico-pedagógica e administrativa necessárias ao desenvolvimento educacional de seu território”. Assim chegamos aos municípios de Alegre, Ibitirama, Bom Jesus do Norte, Muniz Freire e Iúna. (BREGONCI, 2017).

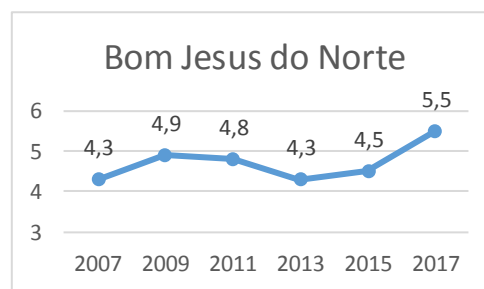
No desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de conhecer o Ideb dos municípios, realizamos uma busca no sítio eletrônico do Ibed e filtramos por cada município alvo do nosso trabalho. Uma análise inicial desses municípios, a partir de 2007, mostram a seguinte variação (Gráficos 1 a 5).

Gráfico 1 – Ideb Alegre



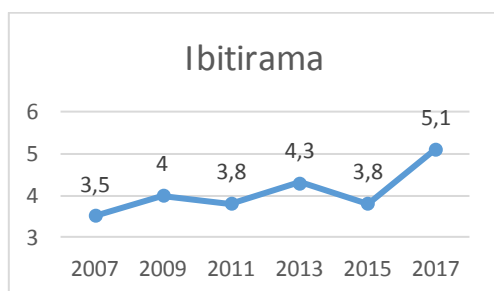
Fonte: Inep, 2019. Adaptado pelo autor

Gráfico 2 – Ideb Bom Jesus do Norte



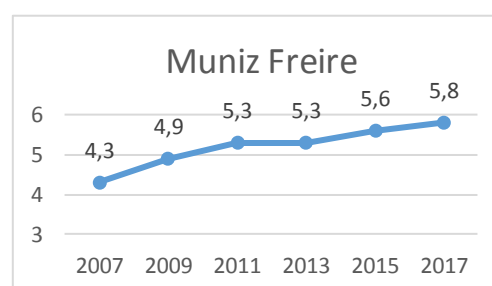
Fonte: Inep, 2019. Adaptado pelo autor

Gráfico 3 – Ideb Ibitirama



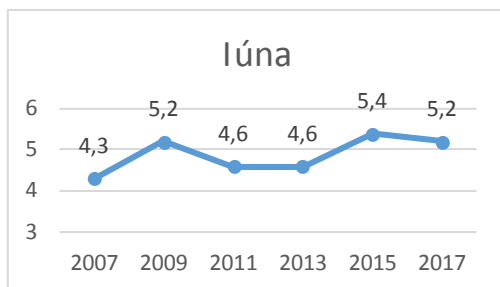
Fonte: Inep, 2019. Adaptado pelo autor

Gráfico 4 – Ideb Muniz Freire



Fonte: Inep, 2019, adaptado pelo autor

Gráfico 5 – Ideb Iúna



Fonte: Inep, 2019. Adaptado pelo autor

Os gráficos mostram como os resultados do Ideb oscilaram no período, mas, de modo geral, tenderam ao crescimento nos últimos dois anos. Com exceção de Iúna, todas as cidades obtiveram suas maiores notas históricas no Ideb de 2017. Apesar de Iúna ter obtido uma nota menor em 2017 em relação a 2015, ainda está bem próximo à média da região (5,3). Na continuidade da pesquisa, pretendemos analisar como essas oscilações se relacionam com as políticas adotadas no período e como esses resultados tem refletido a educação em cada município.

Espera-se com esse estudo contribuir com reflexões sobre as avaliações em larga escala e sua articulação com as políticas educacionais, verificar se Ideb tem cumprido o objetivo de nortear a adoção de políticas públicas educacionais e como os gestores se valem desse índice ao pensar a qualidade da educação em seu município.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Avaliação em larga Escala. Ideb. Qualidade da Educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: “O problema maior é o de estudar”. *Educar em revista*, Curitiba, n. 39, 2011. p. 279-292.

BEHRING, Elaine Rossetti. Fundamentos de Política Social. In: MOTA, Ana Elizabete [et al.], (orgs). *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

CARNOY, Martin. *Estado e Teoria política*. 2ª edição Campinas: Papyrus. 1988.

CELLARD, André. A análise documental. In; POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de Ana Cristina Nasser – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

- CHIRINÉA, Andréia Melanda. *O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e as dimensões associadas à qualidade da educação na escola pública municipal*. 2010. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010
- COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios; Ensaio: *Aval. pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.16; n.59, abr./jun 2008.p. 229-258.
- GATTI, Bernadete A. Avaliação: contexto, história e perspectivas. *Olh@res*, Guarulhos, v. 2, n. 1, maio, 2014.p. 08-26.
- GUSMÃO, Joana B. B. de. *Qualidade da educação no Brasil: consenso e diversidade de significados*. Dissertação (Mestrado em educação), Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- HÖFLING, Eloisa Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. *Caderno Cedes*, ano XXI, n. 55, novembro, 2001.
- MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. *Revista Univap*, São José dos Campos, v. 20, n. 35, Julho, 2014.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. (Entre)linhas de uma pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (auto)biográfica. *Revista Brasileira de Educação de Jovens*, v.2, n.4, 2014.
- PORTINHO, Diego Buffolo. *O CME no sistema municipal de ensino: um estudo sobre a atuação do conselho municipal de educação de Cachoeiro de Itapemirim-ES*. Dissertação (mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, 2019.
- QUARESMA, Sílvia Jurema; BONI, Valdete. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1(3), janeiro-julho, 2005.p. 68-80.
- SILVA, Vandrê G. *Por um sentido público da qualidade da educação*. Tese (Doutorado em educação), Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SOARES, Carlos R. *Sistemas de avaliações em larga escala na perspectiva histórico-cultural: O caso do sistema mineiro de avaliação da educação pública – SIMAVE*. 2011. Dissertação (Mestrado em educação matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.
- VIANNA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.
- Inep. IDEB. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/ideb>. Acesso em 06 de agosto de 2019